



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**LEONARDO PEREIRA DA SILVA**

**SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO: CARACTERÍSTICAS  
E RELEVÂNCIA DO SEU ENSINO**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**LEONARDO PEREIRA DA SILVA**

**SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO: CARACTERÍSTICAS  
E RELEVÂNCIA DO SEU ENSINO**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Sociologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Silvânia Karla de Farias Lima

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586s Silva, Leonardo Pereira da.  
Sociologia da religião [manuscrito] : características e relevância do seu ensino / Leonardo Pereira da Silva. - 2023.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima.,  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Sociologia da religião. 2. Religião . 3. Sociedade. 4.  
Ensino de sociologia. I. Título

21. ed. CDD 301

**LEONARDO PEREIRA DA SILVA**

**SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO: CARACTERÍSTICAS  
E RELEVÂNCIA DO SEU ENSINO**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Sociologia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial  
a obtenção do título de graduação em  
Licenciatura em Sociologia.


Aprovada em: 29/11/2022 .

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Jomar Ricardo da Siva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Leonardo de Araújo Mota  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 A SOCIOLOGIA E O FENÔMENO RELIGIOSO.....</b>	<b>05</b>
<b>2.1 DURKHEIM E O FENÔMENO RELIGIOSO.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 MAX WEBER E A RELIGIÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 KARL MARX E A RELIGIÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 EXPLICAR A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.5 APONTAR MATERIAL DIDÁTICO E METODOLOGIA DO SEU ENSINO.....</b>	<b>21</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>24</b>

## SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA DO SEU ENSINO

SILVA, Leonardo pereira da <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente Artigo teve como Objetivo abordar o fenômeno religioso pela ótica da Sociologia da Religião. Posto, seja essa uma perspectiva fundamental para a compreensão da sociedade contemporânea. Os clássicos da Sociologia, Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx, tiveram suas contribuições nesse tema dinâmico e polêmico. Marx, de uma forma negativa, percebeu a relação entre Religião e sociedade; Weber, trabalhou a temática levando em conta a sociologia compreensiva, a partir da Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo; Durkheim, tratou mais a fundo o fenômeno religioso, como organização social. Também, é válido destacar que, a Sociologia da Religião é de extrema importância para o entendimento e o desenvolvimento da sociedade. Não é incomum presenciarmos discussões nessa temática a partir de visões diversas, mas a Sociologia da Religião, fundamentada nos clássicos da Sociologia e em vários estudiosos que seguem esta mesma direção, se torna a ciência apropriada a olhar com mais exatidão a relação entre Sociedade e Religião como uma instituição humana passível de análise, e que reflete nas relações sociais. Daí ser recomendado o seu ensino, com didática e abordagens apropriadas de forma não dogmática.

**Palavras-chave:** Sociologia da Religião. Ensino. Max Weber. Émile Durkheim. Karl Marx.

### ABSTRACT

This Article aimed to address the religious phenomenon from the perspective of the Sociology of Religion. That being said, this is a fundamental perspective for understanding contemporary society. The classics of Sociology, Max Weber, Émile Durkheim and Karl Marx, had their contributions in this dynamic and controversial subject. Marx, in a negative way, perceived the relationship between Religion and society; Weber, worked on the theme taking into account the comprehensive sociology, from the Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism; Durkheim, treated the religious phenomenon more deeply, as a social organization. It is also worth mentioning that the Sociology of Religion is extremely important for the understanding and development of society. It is not uncommon to witness discussions on this topic from different points of view, but the Sociology of Religion, based on the classics of Sociology and on several scholars who follow the same direction, becomes the appropriate science to look more accurately at the relationship between Society and Religion as a human institution that can be analyzed, and that reflects on social relations. Hence, its teaching is recommended, with didactics and appropriate approaches in a non-dogmatic way.

**Keywords:** Sociology of Religion. Teaching. Max Weber. Emile Durkheim. Karl Marx.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Sociologia, pela Universidade Estadual da Paraíba. [leonardo.silva3@aluno.uepb.edu.br](mailto:leonardo.silva3@aluno.uepb.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Artigo de Revisão Bibliográfica sob o título *Sociologia da Religião: características e relevância do seu ensino tem como* Objetivo geral: Analisar as características da sociologia da religião e a relevância do seu ensino. E como Objetivos específicos: Descrever como a sociologia da religião é tratada na perspectiva dos clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Explicar a importância do ensino da sociologia da religião. Apontar material didático e metodologia do seu ensino.

A princípio ele aborda a Sociologia e o fenômeno religioso; em seguida trata das contribuições de Durkheim e o fenômeno religioso; Em seguida Max Weber que foi um dos teóricos que mais se dedicou ao estudo da religião, através da Sociologia Compreensiva; Karl Marx e a religião, o filósofo entretanto, percebeu de maneira negativa essa relação entre religião e sociedade. Para o sociólogo a religião era um fator de alienação. Para entender a sua abordagem se faz necessário entender alguns conceitos, dentre eles o de alienação.

Após, de forma resumida, passarmos *pelos clássicos, tentaremos* explicar a importância do ensino da Sociologia da Religião; apontar material didático e a metodologia do seu ensino; e por fim, tratar o estudo da Religião como ferramenta fundamental para a formação humana na educação básica. Para tanto, abordá-la de forma variada dentro de seus aspectos culturais e tradições religiosas, Hermenêutica dos textos Sagrados, Religião e Ética, o texto do Alcorão; para basear ainda mais é interessante que se veja a cosmovisão das religiões kardecista, Umbanda, Candomblé, e cosmovisões Ameríndias, assim como a vertente da Reforma e Contra Reforma, escritos e Matriz Afro-brasileira e Kardecista, psicologia da religião e religião e Arte.

Não se pretendeu no presente texto dar conta do assunto tão controverso e dinâmico, mas apontar a importância de uma abordagem sociológica de um tema presente na vida do aluno, sem reduzi-lo a uma abordagem judaico-cristã, nem ao mesmo tempo, deixar de levá-lo em consideração na formação humanista dos discentes. Ademais entendemos que uma abordagem sociológica é mais relevante para que se aborde a temática trabalhando a diversidade, a inclusão e se combata a alienação sobre o tema.

## 2 A SOCIOLOGIA E O FENÔMENO RELIGIOSO

A sociologia da religião é um campo de conhecimento que aborda e se dedica ao fenômeno religioso. Dessa forma, a sociologia da Religião é importante para o entendimento dos fenômenos religiosos no que diz respeito ao contexto social. Podemos dizer que é uma área de atuação estruturada e que proporciona aos indivíduos uma linguagem compreensiva e de fácil acesso, tanto para as pessoas comuns quanto para os estudiosos desse campo.

Se faz necessário dizer que, as religiões têm sim suas visões a respeito da própria religião, as pessoas, de um modo geral, pensam e formulam suas ideias a partir das mais variadas concepções de mundo, porém, destacamos que a Sociologia da religião tem sua base no mais puro alicerce científico e assim, ela é apta a abordar com mais precisão o assunto aqui tratado.

As ciências sociais têm autolicença e autonomia, reconhecidas e corroboradas por seus pares dentro do campo científico, para analisar as

religiões e escrever sobre elas mesmo sem sua autorização expressa. É bem verdade que as religiões também têm discursos ou falas a respeito da ciência. (CAMPOS, 2007, p.113)

Quando falamos no ensino da sociologia da religião devemos ter a clareza que é uma vertente que exige muita atenção e seriedade para ser trabalhada, por ser ampla e ao mesmo tempo delicada. É por esse motivo que sociólogos durante certo período de suas vidas se dedicaram a trilhar nesse tema que é bastante abrangente e interessante de ser estudado. Dedicção, atenção, metodologia, seriedade, estudos, investimentos, são pontos importantes que podemos vincular a proposta da sociologia da religião.

Como os demais estudos científicos sérios, a sociologia da religião é relevante para a sociedade pelo fato de buscar compreender esse fenômeno que por muito tempo foi visto apenas pelo senso comum de uma maneira muito simplista ou até mesmo pela compreensão da teologia.

Religião é sempre um assunto bem debatido por muitos. Estamos lhe dando com uma vertente social que envolve uma série de questões, como por exemplo: emoções, paixões e convicções profundas de diversas coisas. E cabe destacar que tudo isso é o oposto daquilo que conhecemos como científico. O fiel percebe a religião de uma maneira diferente, ou seja, ele sempre associa com aquilo que é eterno, com o sobrenatural, o transcendente. Porém, a sociologia da religião, tendo em vista a produção científica, deixa de lado essas questões de outra natureza e se dedica a enxergar a partir de uma ótica sociológica, sempre investindo nas relações que existem entre os próprios indivíduos. E quando falamos em sociologia da religião é justamente essa dinâmica: sempre buscando se aproximar dos grupos que formulam e formam a religiosidade humana.

Os clássicos da Sociologia, Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim também tiveram grande contribuição no que diz respeito a sociologia da religião. Cada um, de uma perspectiva diferente, mas sempre olhando pelas lentes sociais, investiram de alguma maneira para a compreensão da sociologia da Religião. No presente Artigo abordaremos as ideias apresentadas pelos clássicos da Sociologia e assim tentar esclarecer, da forma mais simples possível, seus posicionamentos neste tema. E também, vale salientar que a nossa proposta e intenção é esclarecer a relevância que o seu ensino tem para os fundamentos da sociedade, assim como apontar o material didático e a metodologia que são fatores essenciais para o nosso texto.

Quando falamos em religião logo vem em mente uma área de muita importância social. É necessário dizer que, todas as pessoas conhecedoras deste tema, tanto especialistas quanto leigos, têm a clareza de que este é um campo que se requer muita atenção devido a sua abrangência e relevância. O sociólogo dr. Breno Martins (CAMPOS, 2007, p.112) diz, “*Que a religião tenha sido um objeto de singular importância para as ciências sociais, no processo e ato de sua imposição como ciência autônoma no quadro geral das ciências, ninguém duvida, nem o especialista nem o leigo interessado pelo assunto*”. Estudiosos, durante séculos deram especial atenção a este tema. É interessante dizer que, não apenas no campo das ciências sociais, mas também em outras ciências ela também é vista com interesse e seriedade.

Religião, é uma palavra de origem latina (*religio*). Grandes teóricos formularam e apresentaram definições de Religião. Dessa forma, poderíamos explicá-la como uma maneira de religar o homem ao sagrado. Essa necessidade de explicar fenômenos naturais através da religião não é novo, já vem lá dos tempos primitivos, ou seja, os seres humanos se esforçavam para responder alguns acontecimentos por



meio de sua religiosidade e também pela vivência do dia a dia, ou seja, do seu cotidiano. Dito isto, se fez necessário e essencial o ensino sistemático da Religião, num entendimento sociológico. Dessa forma, a Sociologia da religião vem contribuindo para uma compreensão sistematizada do fenômeno religioso.

Sociólogos decidiram estudar a religião como um sistema de crenças como uma instituição social. Quando nos referimos a um sistema de crenças, estamos dizendo que os indivíduos inseridos nesse ambiente, que seguem com afinco os ensinamentos, têm uma maneira de enxergar a vida/mundo a partir das diretrizes apresentadas e internalizadas (cosmovisão). Se tratando da instituição social, se percebe que existe uma organização estrutural que mantém uma certa socialização entre os integrantes.

É importante esclarecer o conceito de Sociologia. Apresentando de uma forma simples, Sociologia seria o estudo das relações sociais, ou seja, o seu objeto de estudo são os fenômenos sociais. Pode-se dizer que a sociologia surge como o resultado das revoluções burguesas, passando pela Revolução francesa e Revolução industrial. Com todos esses adventos e mudanças culturais (incluindo o fenômeno religioso) em várias partes do mundo, a Sociologia tem a tarefa de tentar dar respostas para todas essas variantes na sociedade. Pois bem, dito isto, é interessante dizer que no campo sociológico temos várias especificidades de estudos, um desses é a sociologia da religião, e é nesse tema que nos dedicaremos a apresentar neste presente artigo. Como já definimos o que é sociologia e também o conceito de religião, apresentaremos a respeito da essencialidade do ensino da sociologia da religião para a sociedade.

Algumas características fundamentais devem ser apresentadas. É essencial compreendermos que a religião é também uma forma de cultura; ela envolve uma série de práticas ritualizadas e formas de comportamentos por parte dos indivíduos que compõem o grupo, e também poderíamos dizer que ela cria uma maneira organizada de propósitos, ou seja, uma forma de explicação acerca de todas as coisas, materiais e subjetivas. Tendo isso em mente, o estudo do fenômeno religioso é visto com mais clareza e abordado com mais precisão numa perspectiva sociológica.

Sociólogos renomados e principalmente os clássicos da Sociologia, trataram de alguma forma sobre a religião. Os clássicos, Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx tinham uma compreensão do que seria esse fenômeno religioso e assim se dedicaram, de alguma maneira, nesse tema. Breno Martins Campos mostra que sim a religião foi um tema de uma atenção especial pelos clássicos,

Uma olhada ligeira para os clássicos serve para demonstrar que os pais das ciências sociais deram atenção especial à religião – não para fazer teologia ou espécie de especulação metafísica; ao contrário, para relacionar religião e sociedade, comportamento religioso e teoria social, enfim, tudo dentro de um esforço honesto de compreender a sociedade moderna e dar à tal compreensão caráter científico, desenvolvimento lógico e argumentação racional. (CAMPOS, 2007, p.112)

Percebe-se que os clássicos da sociologia, apesar de propostas e perspectivas, métodos diferentes, tinham em comum o entendimento que a religião é uma área vasta e fundamental para se compreender a dinâmica social. O entendimento era de que a religião precisava ser compreendida pelas lentes das ciências sociais, especificamente a sociologia. Na continuidade do presente Artigo,

gostaríamos de nos dedicar com mais profundidade a importante Sociologia da religião, suas características e o seu ensino.

## 2.1 DURKHEIM E O FENÔMENO RELIGIOSO

Entre os considerados pais da sociologia, o mais antigo é o Émile Durkheim. nasceu em 1858 na França e faleceu em 1917 também na França. Sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês, são as suas formações. Com Weber e Marx, ele é considerado um dos pilares dos estudos sociológicos. Obras como: Divisão do trabalho social (1893); As regras do método sociológico (1895); O suicídio: Um estudo de sociologia (1897); As formas elementares da vida religiosa (1912); essas e outras obras foram escritas numa perspectiva sociológica e que contribuiu e vem contribuindo para a promoção da sociologia, também e principalmente para o desenvolvimento científico nas mais variadas áreas.

É importante dizer que Durkheim é filho do positivismo, no sentido que ele herdou do filósofo Augusto Comte, o formulador da ideia, as bases principais do pensamento positivista. Positivismo é um método de investigação do mundo natural, da natureza. Essa perspectiva influenciou muito a sua visão em seus estudos durante a sua jornada.

Quando falamos em religião é essencial que apresentemos uma de suas obras mais relevantes a qual escreveu, estamos nos referindo a “As formas elementares da vida religiosa”, que foi escrita tendo por base muitas observações antropológicas. Durkheim buscava apresentar nestes escritos as origens sociais e cerimoniais e assim sempre investindo na base da religião, em especial o totemismo. A importantíssima obra sociológica foi escrita em 1912, mas que permanece viva atualmente e promove e possibilita uma compreensão com clareza a respeito da vida religiosa na sociedade contemporânea. Segundo Raquel Weiss (WEISS, 2013, p.98) “As formas elementares da vida Religiosa, encontramos uma abordagem bastante amadurecida do fenômeno religioso, que é visto tanto em sua singularidade quanto na relação com a sociedade como um todo”. A mesma autora explica que esta obra é de fundamental importância para a Sociologia da Religião,

[...] As formas Elementares da vida religiosa, é o seu tratado mais importante de sociologia da Religião, mas é, ao mesmo tempo, algo que transcende essa área específica da Sociologia. Trata-se, ao mesmo tempo, de um livro de Sociologia do conhecimento (SCHMAUS, 2004; SCHMAUS, 1994; JONES, 2006), de epistemologia (Rawls, 2004), de sociologia da moral (WEISS, 2012; MILLER, 1998) e mesmo que poderíamos chamar de uma “sociologia geral” (MILLER, 1996), na medida em que o autor procura dissecar o que há de mais elementar na vida social, na sociedade propriamente dita. (WEISS, 2012, p. 97)

Durkheim contribuiu para a compreensão do pensamento atual no âmbito religioso. Nós podemos destacar a seguinte questão: o sociólogo distingue o método filosófico do método sociológico. Segundo ele, na filosofia ao tratar das verdades científicas a base era o conceito lógico, e claramente vemos isso na perspectiva filosófica. Já em uma visão sociológica não se parte necessariamente de um fator lógico, mas de uma realidade concreta que se dá por meio de uma observação. Dessa forma, quando ele vai trabalhar o fenômeno religioso não é propriamente partindo de

um pensamento lógico a respeito dessa vertente, mas sim através da observação, e essa observação é percebida no cotidiano, através do comportamento dos indivíduos inseridos nesse contexto.

A religião sempre foi uma das características principais comum da humanidade. Não há como desassociar o homem enquanto ser social da religião, pois a religião é um fator que tem forte ligação com a humanidade. Se não fosse assim, durante séculos e mais séculos a perspectiva religiosa já teria desaparecido. Porém, observamos o contrário, estudiosos como Marx, Weber e Durkheim, nomes principais da sociologia, há séculos investiram de alguma maneira conhecimentos no âmbito religioso. E não apenas isto, mas também atualmente temos a sociologia da religião, desenvolvida a partir dos escritos dos clássicos da sociologia, uma disciplina estruturada que proporciona aos indivíduos uma base científica para o entendimento da dinâmica religiosa na sociedade.

Dito isto, queremos dizer que a religião em Durkheim é um tema que é levado em consideração como já foi apresentado anteriormente. Os seus escritos possibilita bases fundamentais para este campo. Dessa forma, há alguns Pressupostos em Durkheim para a sociologia da religião que precisam ser destacados. Como por exemplo: o seu estudo é um estudo comparativo, ou seja, na religião comparada, ele estabelece uma comparação por meio da observação das religiões. E nessa comparação, de religião para religião, que ele vai observar elementos que são comuns a todas as religiões. Durkheim inicia realmente seus estudos mais sistemático a respeito da religião numa perspectiva sociológica em 1894, senão veja. Segundo Raquel Weiss,

A primeira forma de registro mais sistemático da preocupação de Durkheim em abordar sociologicamente os fenômenos religiosos data do ano de 1894, quando ministrou seu primeiro curso sobre este assunto, cujo conteúdo foi parcialmente publicado em *L'Année Sociologique*, em um artigo intitulado *De la Définition des Phénomènes Religieuses* (1899). Segundo o próprio autor, foi apenas neste momento de sua carreira que se tornou mais claro em que poderia consistir uma abordagem essencialmente sociológica do fenômeno religioso. (WEISS, 2013, p.96)

Podemos observar que o sociólogo mais antigo entre os principais do pensamento sociológico, claramente formula uma estrutura fundamentada e dá início a uma abordagem sociológica sistemática do fenômeno religioso. No livro “As formas elementares da vida religiosa” o sociólogo apresenta um aspecto metodológico primordial. WEISS (2013, p.98) afirma que “Os argumentos apresentados no livro, ora analisado, são baseados em um pressuposto metodológico essencial, qual seja, o de que todos os elementos religiosos essenciais do pensamento deveriam encontrar-se, em forma germinal, , nas religiões ditas ‘primitivas’.” Durkheim mostra que religiões primitivas são aquelas que preenchem duas condições, são elas: sociedades organizadas que não são ultrapassadas por nenhuma outra em simplicidade e também que seja possível explicá-la sem sofrer intervenção de nenhuma outra anteriormente (DURKHEIM, 2003, p. V). E assim, segundo Raquel Weiss (2013, p. 98) “Uma de suas tarefas consiste em encontrar tal sistema ‘*primitivo*’, e é a este propósito que o autor dedica o primeiro dos três livros que compõem *As Formas Elementares da vida religiosa*.”

Dito isto, Durkheim busca estudar as características essenciais do fenômeno religioso e diz também que esta busca caracteriza a tarefa do sociólogo. Na realidade, o sociólogo tem a dura tarefa de se dedicar e entender o que constitui o que há de eterno na religião. Para ele, o estudioso precisa considerar o que as religiões podem ter em comum, “pois a religião só pode ser definida em função das características que se encontram em toda parte onde houver religião. (DURKHEIM, 2003, p. 4).

É importante destacar que Spencer e Max Muller definiam a religião levando em consideração a perspectiva sobrenatural e misteriosa, já autores como Reville e Tylor definiam a religião apresentando como um campo marcado por uma ideia de divindades. Durkheim tinha uma compreensão diferente a respeito dessas outras interpretações sobre o significado de religião. Veja,

Na interpretação durkheimiana, a ideia da religião não pode ser tomada como universal, pois não seria correto atribuí-la às religiões mais elementares, na medida em que o conjunto de dogmas e rituais não aparecia aos crentes dessas religiões como algo propriamente religioso, mas como algo absolutamente natural e inteligível. (WEISS, 2013, p. 103).

A grande questão, e é interessantes que tenhamos total atenção, é que, Durkheim diz que mesmo em meio as religiões deístas existem algumas coisas que necessariamente não estão vinculadas à ideia de Deus. Dessa forma, em seu entendimento, a ideia de religião vai além do compreensão a respeito de deuses ou de espíritos e não se pode defini-la somente levando em conta isto. (WEISS, 2013, p. 104).

Assim como os demais clássicos da sociologia, Durkheim contribuiu e vem contribuindo para o desenvolvimento de uma perspectiva fundamentada em sérios estudos a respeito da religião, sempre a apresentando como um fator social. Como diz o dr. Breno: “Uma olhada ligeira para os clássicos serve para demonstrar que os pais das ciências sociais deram atenção especial à religião- não para fazer teologia ou espécie de especulação metafísica; ao contrário, para relacionar religião e sociedade, comportamento religioso e teoria social”. (CAMPOS, 2013, p. 114).

No entendimento de Durkheim, os ritos são um modo de ação religioso. Dessa forma, temos a compreensão que o fenômeno aqui estudado tem algo que o caracteriza e o põe na estrutura social como um fenômeno de fato religioso, estamos nos referindo ao elemento do rito e da crença.

Rito e crença são fenômenos religiosos que, articulados de forma sistemática, constituem uma religião, que resulta numa unidade coerente e singular, que não é parte de nenhum outro sistema de crenças, e que, portanto, funciona de acordo com a sua própria lógica. (WEISS, 2013, p.104).

Para a mesma autora (WEISS, 2013, p.105), Durkheim caracteriza a religião como um sistema integrado de crenças e mitos que constitui uma relação entre o sagrado e o profano, dessa forma, o sociólogo encontrou uma dinâmica semelhante em todas as religiões. E o que consolida realmente o aspecto da religião nesse entendimento é justamente o conceito de igreja, que o distingue da magia. A magia, diferentemente da religião, não tem a função de promover a unidade e a identidade dos integrantes do grupo, por sua vez, a religião, exerce isto.

Para um melhor entendimento e também para trazermos as palavras do próprio Durkheim sobre a definição de religião, o próprio sociólogo definiu a religião pelos seguintes aspectos no livro *As formas elementares*,

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles a que ela aderem. (DURKHEIM, 2000, p.32).

Dessa forma, podemos compreender que a religião, na perspectiva durkheimiana, é: “uma comunidade moral, colocando em evidência seu caráter social” (WEISS, 2013, p.106). A religião, entendida como uma proposta positiva na perspectiva de Durkheim, é sempre vista nos moldes científicos, sempre levando em consideração o fator social. Assim, é necessário olhar para o fenômeno religioso com as lentes sociológicas, nos moldes estruturados por Durkheim.

O livro *As formas elementares da vida religiosa* foi escrito no propósito de contribuir para o entendimento do fenômeno religioso, priorizando o aspecto de que este é um fenômeno que tem uma essencial função social e assim exerce um papel social fundamental; e deve ser estudado por sua relevância na estrutura da sociedade. Sobre a atenção que estudiosos durante épocas deram a religião, em especial Durkheim, Weber e Marx. “Antes e depois deles com outros autores, a religião tem sido objeto de estudo das humanidades em geral, e das ciências sociais stricto sensu, desde que a Modernidade impôs-se com ela a superação da filosofia e da teologia como discursos totalizantes, capazes de falar sobre tudo”. (CAMPOS, 2007, p.114).

Uma das maiores contribuições de Durkheim para o estudo do fenômeno religioso foi justamente o livro “*As formas elementares da vida religiosa*, aonde no presente Artigo já foi discutido a estrutura do objeto estudado sobre a compreensão durkheimiana. Dito isto, e para encerrar esta discussão, trazemos novamente o esclarecimento da Raquel Weiss que diz que, o que o sociólogo Durkheim faz nesta obra é analisar a religião em três vertentes, são elas:

A religião é vista como se estivesse sob as lentes de um microscópio, podendo-se examinar sua constituição mais elementar, o que implica não apenas identificar essas partes, mas saber como cada um opera individualmente, desempenhando seu próprio papel [...]. Numa segunda esfera, é possível olhar para a religião como um sistema autônomo, com a intenção de explicar como as partes que a constituem se relacionam entre si, conferindo o caráter específico de cada religião [...]. Finalmente, há uma esfera de investigação que pode ser definida como um olhar “panorâmico” que enxerga a religião como parte do sistema social mais abrangente. (WEISS, 2013, p.107).

A religião deve ser observada como fato social. Fato social é um conceito percorrido por Durkheim, e é válido dizer que, o fenômeno religioso só pode ser entendido claramente na linguagem durkheimiana se levar em consideração esse significado. Vejamos o que diz o próprio Durkheim sobre fato social,

É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma

existência própria, independente de suas manifestações individuais. (DURKHEIM, 1995, p.13)

Diante disto, por fim, entende-se a essencialidade dos escritos de Durkheim na cooperação de estruturar o estudo científico do fenômeno religioso. “Segundo Durkheim, a religião, como todo fato social, deve ser tratada como coisas para fins de análise científica”. (CAMPOS, 2007, p.127). Sem dúvidas, observando a abordagem feita pelo sociólogo podemos entender que, a religião exerce uma função social na sociedade e que precisa ser estudada e compreendida baseando-se em obras principalmente sociológicas, sobretudo dos clássicos da sociologia.

## 2.2 MAX WEBER E A RELIGIÃO

Um dos clássicos da sociologia que mais escreveu e se dedicou a proposta religiosa poderíamos dizer que foi Max Weber. Sem dúvidas, esse estudioso social contribuiu muito para os diversos estudos nessa perspectiva. Com muitas obras escritas e textos esclarecedores, temos a certeza que podemos e devemos recorrer a esse sociólogo quando o assunto é Sociologia da Religião. Weber viveu no final do século XIX e início do século XX e nesse período de tempo escreveu obras importantíssimas sobre este tema.

Vale salientar que, quando Max Weber estuda a religião ele não faz uma sociologia direcionada unicamente a religião, mas seu propósito inicial era perceber e compreender o sistema econômico, como também era o propósito de Karl Marx.

Neste primeiro momento, o plano de distribuição do material [Stoffverteilungsplan], preparado por Weber, em 1910, não indicava explicitamente que a religião seria contemplada na obra (MWG II/8, p.809-810). Neste fragmento, como parte de sua contribuição, Weber tinha planejado tratar apenas da relação entre economia e direito, os grupos sociais e a cultura (cujo subtítulo anunciava uma “crítica do materialismo histórico” e onde, provavelmente, entrariam seus estudos sobre a relação entre protestantismo ascético e espírito do capitalismo). (SELL, 2013, p.57)

Tratando sobre o início da fase madura de Weber, em 1910: “foi somente após esta data que Weber ampliou suas pesquisas e passou a acrescentar às suas preocupações o estudo das religiões da Índia e da China, do judaísmo, do islamismo e outros mais”. ((SELL, 2013, p. 56). Dessa forma, o fenômeno religioso, de uma maneira sistemática, foi abordado por Weber entre os anos de 1910 e 1913 e provavelmente foi neste último ano que ele escreveu *Religiose Gemeinschaften*. (SELL, 2013, p.59).

Quando falamos nas ideias de Weber, é importante trazer para a discussão o aspecto da racionalidade. Essa proposta que o sociólogo aborda mostra sua ênfase ao que de fato ele queria entender, o sistema capitalista vigente. Para ele, o sistema capitalista é o suprassumo da racionalidade humanidade. Dessa forma, essa racionalidade é o que consolida a ordem capitalista. Então, quando Weber propõe a estudar o fenômeno religioso ele quer entender de que maneira ela contribui para a construção dessa racionalidade.

Max Weber apresenta três formas de pensamento, o pensamento mágico, o pensamento religioso e o pensamento científico. No pensamento religioso e científico

o estudioso identifica racionalidade. Na proposta religiosa logo se percebe uma ordem estruturado de ideias que chamamos de teologia.

É válido destacar que, teologia é o estudo a respeito de Deus levando de um sentido literal, mas como não há como estudar Deus, então, de uma forma simples, podemos dizer que a teologia é o estudo da Bíblia Sagrada. [...] “A teologia é a ciência ôntica autônoma que busca promover o autorreconhecimento da existência determinada pela fé”. (PIEPER, 2015, p.101).

Dessa forma, por detrás da religião existe um fator que a organiza e a inclui no que o sociólogo chama de racionalidade. Já no pensamento mágico, por sua vez, não traz elementos fundamentados, nem teóricos nas bases, mas se dedica apenas a resolver as questões a partir da experiência, ou seja, seria uma espécie de pensamento que apenas tenta dá resoluções a problemas práticos. Então, Weber concluiu que nesta perspectiva não se observa o elemento da racionalidade, diferentemente do pensamento religioso e também do científico.

O sociólogo passou em sua vida algumas fases que marcaram sua trajetória. Max se preocupou com outras temáticas, mas uma de suas atenções foi dada ao tema do capitalismo. (SELL, 2013, p.56) [...] “no centro das preocupações intelectuais de Weber encontrava-se o tema do capitalismo, ou, mais especificamente, das raízes ético religiosas da moderna conduta econômica capitalista (o homem profissional-Berufsmensch).” Weber se preocupou nesta fase a buscar as bases essenciais da dinâmica econômica e assim compreender o papel do fenômeno religioso na sociedade moderna.

Como já citamos acima, dos clássicos da sociologia, Max Weber foi o estudioso que mais tratou do tema. Logo se percebe que o fenômeno religioso o motivou a buscar e entender ainda mais as questões e mudanças sociais, levando em consideração essa vertente que marcou e ainda marca todas as sociedades, a religião. Mas, é importante que apresentemos a fase madura da produção weberiana.

A fase madura e decisiva da produção weberiana, momento em que o tema da racionalização será o objeto central da investigação, pode ser localizada somente depois de 1910, como fica demonstrado pelas suas pesquisas com a música, um dos primeiros locais nos quais Weber descreve as múltiplas vias do abrangente processo de racionalização ocidental. (SELL, 2013, p.56)

No fenômeno religioso se há uma base organizada que a inclui na proposta de Weber quanto a racionalidade. O sociólogo se dedica em estudar as diversas religiões, na Índia, China [...] E sobre as religiões que predominam no mundo, como o islã, judaísmo e cristianismo, essas apresentam uma racionalidade que é logo vista por Weber. É em meio a todos esses estudos que Weber compreende a dinâmica religiosa e assim, em seus escritos proporciona aos leitores de suas obras uma compreensão fundamentada do fenômeno religioso. É válido destacar que, Weber, no momento de muita experiência é que ele aprofunda e valoriza ainda mais o estudo da religião. Senão vejamos,

Foi somente após esta data que Weber ampliou suas pesquisas e passou a acrescentar às suas preocupações o estudo das religiões da Índia e da China, do Judaísmo, do Islamismo e outras mais. Desta época em diante, o pensador dedicou-se simultaneamente a dois projetos editoriais distintos: a redação do livro conhecido hoje como Economia e Sociedade e a produção de um conjunto de textos sobre A ética econômica das religiões mundiais. (SELL, 2013, p.56)

No período de vida de mais experiência de Max, pós 1910, é que os seus escritos ganham ainda mais força, ou seja, o escritor investe em suas pesquisas, e desta feita abordando o assunto de grande influência na sociedade da época, a religião. Então, é fato que Weber se preocupou bastante com a dinâmica religiosa, esse fenômeno social que causa significativas mudanças radicais na estrutura social. Weber, entre 1910 e 1913, produziu suas primeiras pesquisas sistemáticas sobre o fenômeno religioso. Percebe-se o quanto o sociólogo desejava, a partir do fenômeno religioso, compreender os rumos da sociedade moderna.

[...] o nascente movimento de formação da sociologia, da qual Weber fazia parte, estabeleceu a religião como um dos seus temas centrais. Não por acaso, o primeiro Congresso da sociedade Alemã de Sociologia, realizado em Frankfurt, entre 19 e 22 de Outubro de 1910, teve a religião como seu objeto de discussão. Neste evento, Troeltsch apresentou os primeiros esboços de suas pesquisas em um escrito intitulado O direito natural estoico cristão e o moderno direito natural profano, que foi comentado diretamente por Weber. (SELL, Carlos, 2013, p.72)

Dito isto, uma das obras de maior relevância quando o assunto é sociologia da religião, é o livro do Weber A ética protestante e o espírito do capitalismo, publicada em 1904, a sua primeira forma escrita. Nesta clássica obra podemos identificar uma série de contribuições do sociólogo. Em uma viagem ao Estado Unidos, Weber percebe que os americanos, diferentemente de outros povos, têm uma ligação mais próxima com os princípios do Capitalismo.

Na Alemanha, nos séculos XVI e XVII o tema destaque, que predominava era a religião e o capitalismo. Dessa forma, levando em consideração a importância dada a esses temas, Weber se dedica a estudar a temática e assim tentar compreender a relação existente entre a religião e o sistema capitalista. “A reflexão weberiana parte de um posicionamento central, o de que o protestantismo, originado nos séculos XVI e XVII relaciona-se diretamente com o conceito de vocação profissional, base motivacional do moderno sistema capitalista”. (OLIVEIRA, 2013, p.8) Então, o sociólogo tenta mostrar que o protestantismo ascético, dos séculos 16 e 17, influenciou de maneira direta a vocação profissional, ou seja, desenvolvendo a proposta moderna do sistema econômico capitalista. Sobre a importante obra,

Foi nesse trabalho, um marco para a sociologia, que Weber expôs sua tese de que o protestantismo ascético teria levado ao desenvolvimento de um capitalismo, alicerçado em burocracia, em torno de um estado racional e legal. O livro que o leitor tem agora em mãos delineia o pensamento de Weber a partir do estabelecimento de relações entre religião e capitalismo, perspectiva que não era de modo alguma desvinculada do clima intelectual de sua época, pois o estudo de uma ética relacionada a religião e a preocupação com uma mirada analítica do capitalismo eram temas presentes na construção dos saberes intelectuais da sociedade alemã. (OLIVEIRA, 2013, p.8)



Não é muito diferente em nossos dias, século XX. As diversas dinâmicas religiosas continuam a fazer modificações significativas no percurso da sociedade, e é por esse motivo que a Sociologia da Religião exerce um papel fundamental de compreender toda essa dinâmica social. Dessa forma, a leitura de Weber concernente a religião, especificamente essa obra clássica, se faz necessário para justamente se compreender a influência que a religião tem nas mais variadas estruturas sociais, em especial na modernidade.

O conceito de ação social em Weber é de extrema importância, pois é a base para os seus estudos. E quando trata-se a respeito do fenômeno religioso, se faz necessário observar por este conceito. Ação social em Weber é justamente um tipo de conduta de uma pessoa carregado de sentido para ele próprio e para os demais ao seu redor que são influenciados. E Para Weber, a religião era vista como ação social. “Colocando sob o registro do olhar sociológico, a experiência religiosa só pode exprimir-se enquanto ação social, estando aí toda a base do conceito”. (SELL, 2013, p.79).

Para Weber, as religiões têm características, ou seja, alguns sistemas religiosos são classificados por ele como religião de salvação (são aquelas que a marca estaria na negação mundo), é o caso do cristianismo e islamismo. As religiões mundiais são: ética religiosa confuciana, hinduísmo, budismo, cristianismo e o islamismo. Para o sociólogo a religião evolui em três pontos, são eles: religiões naturais e morais que chega até a religião de salvação. “Todavia, como já sabemos, para Weber nem todas as religiões mundiais são, necessariamente, religiões de salvação”. (SELL, 2013, p.80)

Concluimos essa parte dizendo que o sociólogo Weber executou uma investigação coerente que não consistiu em “ciência da religião”, mas o seu foco, e provamos isto em seus escritos, era estudar a sociedade do ponto de vista da Sociologia da Religião. “[...] “A investigação de Weber não consiste em “ciência da religião”, e sim “Sociologia da religião” [...] (SELL, 2013, p.85)

### **2.3 KARL MARX E A RELIGIÃO**

Karl Max (1818-1883) foi um sociólogo, economista, historiador, teórico político e jornalista. Seus escritos não apenas tiveram influência na área das ciências sociais, mas em várias outras ciências. O sociólogo viveu no século XIX, um período em que o sistema capitalista estava se estruturando na sociedade. Obras como: O manifesto comunista, O Capital, Trabalho assalariado e Capital, Contribuição à crítica da Economia política, são as suas principais. Fica sempre faltando alguma coisa se não trazermos para a discussão a perspectiva de Marx no campo da Sociologia. E para abordarmos o fenômeno religioso com mais precisão é necessário também buscarmos respaldo nas contribuições de Marx e também de seus sucessores.

Para que fique claro o papel da religião em Karl Marx, e assim percebermos a sua contribuição quanto a este fenômeno social, é necessário que tenhamos clareza de alguns conceitos que são essenciais em seus escritos. São eles: materialismo histórico, ideologia e alienação. Com esses conceitos claros para os leitores fica bem mais simples se compreender como a religião é vista por ele. Sobre o materialismo, o Philippe Corcuff diz que, o materialismo é a “doutrina segundo o qual não existe outra substância além da matéria. (CORCUFF, 2001, p.13). E quanto a questão da alienação, no capítulo II do livro da Sônia M Portella Kruppa, no texto que trata sobre as ideias de Marx,

Muitas vezes ouvimos alguém ser chamado de alienado. Em geral isso acontece em situações nas quais se considera que a pessoa assim chamada não percebe as razões procedentes para explicar os fatos. Tem para eles uma visão particular, a partir do seu próprio ponto de vista. Não consegue estabelecer as relações que envolvem os fatos a partir de análises mais globais. Presa na particularidade, não consegue se perceber enquanto ser humano genérico, inserido em relações sociais amplas. (PORTELLA, 2016, p.64).

Então, seguindo esse mesmo raciocínio marxista sobre o significado de alienação, entende-se que alienação para Marx é quando o indivíduo não responde conscientemente pelos seus atos, mas que esses são dirigidos a partir de outros, ou seja, o que o indivíduo pensa e faz não é simplesmente por uma escolha própria, mas por aquilo que o seu semelhante quer que ele pense e faça. Esse é o entendimento de Marx sobre alienação.

Segundo Heywood Andrew, a origem do termo é clara. Afirma que a ideologia ganhou uma estrutura na Revolução Francesa por Antoine Destutt de Tracy (1754-1836) e que o termo foi apresentado a um público pela primeira vez em 1796. Marx se utilizou da ideologia, diz:

Tal conceito apresenta algumas características significativas. Em primeiro lugar, o termo “ideologia” está associado a ilusão e mistificação, produzindo uma visão falsa ou equivocada do mundo – o que Engels mais tarde chamou de “falsa consciência”. Marx usou a ideologia como um conceito crucial, cujo propósito é desmascarar um processo sistemático de mistificação. [...] “Em segundo lugar, a noção de ideologia está relacionada com o sistema de classes. Marx acreditava que a distorção implícita na ideologia é que ela reflete os interesses e as perspectivas das classe dominante, a qual não está disposta a si reconhecer como opressora e, ao mesmo tempo, deseja fazer o oprimido se conformar com sua opressão. (ANDREW, 2010, p.19)

Apesar de Marx não escrever obras direcionadas especificamente ao fenômeno religioso como o fez Émile Durkheim e Max Weber, há particularidades em seus escritos que cooperam para uma compreensão mais aprofundada do assunto aqui abordado. Breno Martins Campos diz que os nomes de mais referência no campo da sociologia (os clássicos) utilizaram a religião como uma proposta positiva, foi o caso de Weber e Durkheim; Marx, entretanto, percebeu de uma maneira negativa essa relação entre religião e sociedade. Para o sociólogo a religião era um fator de alienação. (CAMPOS, 2007, p. 114)

Durante muito tempo, inclusive também em nossos dias, se há uma ferrenha discussão a respeito da crítica marxista da alienação religiosa ou sobre a luta do ateísmo materialista em oposição aos ideais cristãos. Marxista e cristão geralmente entram em debates tensos, pois as duas posições são totalmente opostas uma da outra. Mas, é importante ressaltar que, o que nos interessa aqui é apresentar e destacar a contribuição de Marx quanto ao estudo da Religião. Dessa forma, partindo da mais famosa frase de Marx no campo da religião: “a religião é o ópio do povo”, poderemos esclarecer algumas coisas que ficam rondando no senso comum e que muitos acreditam ser verdade, sem ao menos se aprofundar na questão. Por exemplo, a frase dita por Marx, que ficou bastante conhecida, não é algo exclusivo dele, mas conseguimos encontrar essa mesma ideia em outros autores, senão veja.

Adeptos e inimigos do marxismo estão aparentemente de acordo quanto a uma questão: 'a célebre frase 'a religião é o ópio do povo' representa a quintessência da concepção marxista do fenômeno religioso. Entretanto, esta fórmula nada tem, em especial, de marxista. Com desprezíveis gradações, podemos encontrá-la, antes de Marx, em Kant, Herder, Feuerbach, Bruno Bauer e muitos outros. (LOWY, 1995, p. 157)

Löwi diz que o ponto de vista de Marx, em 1844, é mais pautado na ideia do neo-hegelianismo de esquerda do que simplesmente na perspectiva do iluminismo. Dessa forma, ainda afirma que quando o sociólogo escreveu a famosa frase ainda era discípulo de Feuerbach, que era um neo-hegeliano. Portanto, a análise feita por Marx nessa época era "pré-marxista", pois não havia referências às classes sociais.

A famosa frase dita por Marx "A religião é o ópio do povo", em um contexto em que Marx vivia, século XIX, foi dita no sentido para mostrar que a religião produz nos indivíduos uma consciência modificada. Dessa maneira, a classe religiosa é facilmente influenciada e caminha de acordo com a proposta da classe dominante, segundo esta ideia.

Porém, sobre a clareza da abordagem a respeito do estudo marxista da religião, em 1846 é que realmente se teve um estudo propriamente baseado nas ideias de Marx, levando em consideração a realidade social e histórica, que até então não era notória.

O elemento central deste novo método de análise dos fatos religiosos é considerá-los -em conjunto com o direito, a moral, a metafísica, as ideias políticas, etc. - uma das múltiplas formas da ideologia, ou seja, da produção espiritual de um povo, a produção de ideias, representações e formas de consciência, necessariamente condicionadas pela produção material e pelas relações sociais correspondentes. (LOWY, 1995, p.158 )

Percebamos que, agora, a partir de 1846, o método para o estudo da religião é bem mais fundamentado. Se leva a sério uma dinâmica social, ou seja, a cosmovisão de um povo, tudo isso num entendimento marxista, trazendo para o centro o materialismo histórico. Lucien Goldmann traz a ideia de que a base central, ou seja, a base para o método da sociologia marxista é o "do caráter total da atividade humana e o vínculo indissolúvel entre a história dos fatos econômicos e sociais e a história das ideias". (LOWY, 1995, p. 159). Não há como falar nas ideias de Marx sem destacar os acontecimentos sociais tendo em vista a dinâmica dos fatos econômicos e também a questão das história das ideias.

Segundo Michel, Marx reconhecia que a religião pode desempenhar o papel principal na vida de uma sociedade. Não resta dúvidas que a religião é algo que mexe com a estrutura de uma sociedade e que o seu estudo deve ser levado a sério, por se tratar de uma perspectiva social presente na sociedade. É por isso que Marx tinha essa clareza no que se refere a importância do papel que ela exerce. Apesar de ele não ter um material extenso sobre o assunto, em seus escritos podemos entender que ele cooperou bastante para que o método dos fenômenos religiosos pudessem ser mais claros e estudados partindo dos pressupostos da sociologia.

O sociólogo percebia a religião de uma maneira muito negativa. Marx, por negação afirmou a relação existente entre religião e sociedade. Na realidade, ele entendia que a religião faz com que o indivíduo entre em um estado de alienação, ou

seja, essa vertente veda a visão das pessoas, as impedindo de enxergar a realidade em que vivem. Dessa forma, a religião impossibilita que o indivíduo reconheça seu lugar de explorado.

Percebe-se que a religião em Marx não era vista como um fenômeno de um considerável destaque, mesmo a sendo como um fator cultural e ideológico. 'interessante dizer que, a partir de 1846, o estudioso escreveu pouquíssimas linhas a respeito do tema. Para um melhor esclarecimento,

A partir de 1846, Marx não dedicou mais do que uma ligeira atenção a religião como tal, como universo cultural/ideológico específico. Não encontramos em sua obra quase nenhum estudo mais desenvolvido sobre qualquer fenômeno religioso. Convicto de que, como afirmava desde o artigo de 1844, a crítica da religião devia se transformar na crítica desde vale de lágrimas e a crítica da teologia em crítica da política, parece que ele desviou sua atenção do domínio religioso. (LOWY, 1995, p. 159).

Marx, como um materialista histórico, partia da ideia de que a sociedade deveria ser entendida a partir das suas condições econômicas e valores materiais, e não baseado no campo subjetivo. Para que se conheça a dinâmica de uma sociedade era essencial ter por princípio o entendimento das lutas de classes sociais. Então, dessa maneira, para a compreensão da sociedade em Marx é necessário sempre levar em consideração a perspectiva econômica. E para o fenômeno religioso, não poderia ser diferente, ou seja, o entendimento geral era observado partindo também do desenvolvimento econômico e social global. A contribuição de Marx para a sociologia da Religião era simplesmente vista como uma das formas de "produção espiritual", e sua história não poderia ser de forma alguma separada do desenvolvimento econômico e social global da sociedade.

## **2.4 EXPLICAR A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO**

Sem dúvidas, é necessário resgatarmos os materiais desenvolvidos nesta temática pelos clássicos da Sociologia e também obras atuais desenvolvidas pelos nossos contemporâneos. Obras do Max Weber (*A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo*- 1905), Émile Durkheim (*As formas Elementares da vida religiosa*- 1912), Karl Marx, apesar de não escrever sistematicamente a respeito do tema, alguns de seus escritos foram relevantes para a compreensão sociológica. Nomes atuais como Michael Lowy (*Marx e Engels como sociólogos da Religião*), Peter Ludwig Berger (*O Dossel sagrado- Elementos para uma teoria sociológica da Religião*). Esses e outros mais mostram o quão relevante é essa temática.

Dos marcos referenciais do início da história autônoma e madura das ciências sociais (especialmente sociologia), Émile Durkheim e Max Weber, cada um ao seu modo, utilizaram positivamente a religião em suas teses, artigos e ensaios de antropologia ou sociologia. O caso de Karl Marx é um pouco diferente, pois, por negação, acabou afirmando também a relação entre sociedade e religião, ainda que provisória e aberta à superação necessária, de acordo com o desenvolvimento e a inexorabilidade. (CAMPOS, 2007, p. 114)

O livro “Religião e Cultura popular” escrito por Victor Vicent Valla, Carlos Alberto Steil, Regina Rayes Novaes, Maria das Dores, José Flávio Pessoa de Barros, são escritos que trabalham também a temática da religião numa perspectiva social, levando em conta a religiosidade popular. Este livro fora escrito com o intuito de alcançar o ensino público e cooperar para uma educação que promova a igualdade religiosa entre as mais diversas religiões.

Pois, justamente, este livro se dirige preferencialmente aos professores dos primeiros e segundo graus. Ao mesmo tempo, não há nenhum interesse da nossa parte de propor que a questão da religião seja introduzida no currículo da escola pública. Nosso propósito de organizar este livro está relacionado com o reconhecimento de que a questão da religiosidade é um tema que permeia a vida cotidiana de uma grande parte das classes populares, e neste sentido, dos alunos da escola pública. (VALLA, 2001, p. 7)

O sociólogo chileno Cristián Parker, especialista em sociologia da religião na América Latina, é um dos muitos estudiosos que investe em materiais como Artigos, livros palestras e etc, obras como: “Religião, política e cultura”, “Religião e pós modernidade”, “Outra lógica na América latina, Religião popular e modernização capitalista”, são escritos que vem contribuindo atualmente para uma visão aprofundada da religião numa perspectiva sociológica. Percebe-se que este é um assunto recorrente e que durante séculos fora trabalhado com seriedade, pois se trata de um fenômeno que está intrínseco a dinâmica social. “Com o processo de secularização, a religião já não é mais vista como unidade última de sentido, mas é colocada ao lado de outras esferas sociais (economia, política, estética, ciência, etc)”. (PIEPER, 2014, p.1)

Ciências da religião, pode ser percebida como uma abordagem fundamental para a compreensão sociológica a respeito da dinâmica social, levando sempre em conta uma série de coisas, como por exemplo: ideias, valores, práticas religiosas, doutrinas, tradições, e etc. As ciências da religião deve ser vista como uma fonte científica para se entender as estruturas singulares das mais variadas formas de religião. Dessa maneira, entende-se que, “na modernidade, ocorre importante mudança na relação das pessoas com a religião. Ela já não mais se configura apenas como um modo de vida, mas se torna objeto de escrutínio e análise da razão” (PIEPER, 2014, p.1). E ainda segundo o mesmo autor, “a religião não somente é praticada, mas passa a ser tematizada criticamente” [...].

Assim como muitos estudiosos ao longo de épocas empenharam-se a estudar esse fenômeno existente na estrutura da sociedade, vale também, em nossos dias, buscarmos o entendimento da importância de se dedicar cientificamente a esta proposta social. A religião passa a não ser mais simplesmente uma perspectiva estudada filosoficamente ou teologicamente somente, mas também, como um fenômeno social, abordada e apresentada pela sociologia da religião como uma partícula particular do estudo da Sociologia da religião.

Consequimos observar que nos últimos anos o tema Religião vem sendo discutido nas mais variadas vertentes da sociedade. Em muitos casos esse debate fica apenas no campo de outras partes educacionais. Porém, podemos presenciar também que, já existe alguns cursos que presam em formar docentes que contribuirão a passar uma visão focada na Sociologia da Religião para a sociedade. Com objetivos traçados, essa perspectiva tem objetivos já definidos.

Já começamos a ver no Brasil o surgimento de cursos que se propõem a formar cientistas da Religião habilitados ao ER. Cursos com tal projeto deverão contar entre os seus principais objetivos ao menos os seguintes: proporcionar aos docentes o conhecimento dos elementos básicos do fenômeno religioso a partir da experiência dos alunos; expor e analisar o papel das tradições religiosas na sociedade e na cultura; contribuir com a compreensão das diferenças e semelhanças entre as tradições religiosas; refletir sobre a relação entre os valores éticos e práticas morais com as matrizes religiosas presentes na sociedade e na cultura; apresentar a religião como uma referência de sentido para a existência dos educandos e como um fator condicionante para a sua postura social e política; elucidar a problemática metodológica, curricular e legal do ER; e, finalmente, explicitar os processos de constituição, identificação e interação das denominações religiosas em seus diferentes contextos. (SOARES, 2009, p.2)

Seguindo este mesmo raciocínio, destacamos que é essencial para a sociedade ter uma base sociológica da Religião, e é por esse motivo que novos estudos nessa área estão sendo produzidos, ganhando mais visibilidade; e também, docentes sendo mais preparados para a promoção da Sociologia da Religião levando em consideração a experiência dos alunos. Realmente, para que isso continue a ganhar mais força e forma na atualidade é importante a formação de docentes conhecedores do assunto.

Vale dizer que muitos já ouviram a explicação da religião a partir do ensino da Teologia ou da Filosofia, mas é crucial que tenhamos um material que apresente a Sociologia da Religião para as pessoas de um modo geral e assim possibilite que as mesmas entendam o objetivo dessa ciência que é: trazer para a discussão as diversas tradições religiosas, suas diferenças e semelhanças e também perceber a questão dos valores éticos e morais, ou seja, resumindo: abordar criticamente no contexto cultural a Religião com bases fundamentadas no mais puro alicerce sociológico. “O olhar que lançamos sobre o fenômeno religioso não é confessional nem pertencente a esta ou aquela “teologia”; sua base epistemológica é a ciência da religião”. (SOARES, 2009, p.3)

Conseguimos perceber e compreender, baseado no que já foi abordado durante este presente tópico que, o ensino da Sociologia da Religião é essencial para o entendimento de uma sociedade que apenas olhara pelas lentes teológicas e até mesmo filosóficas. Não estamos dizendo que estas duas vertentes não tem a sua significância social na camada da sociedade, mas que é necessário se entender que enxergar a Religião a partir das lentes da Sociologia da Religião é fundamental para todos os estudiosos desta área, e não somente desses, mas de todos aqueles que estão inseridos no contexto social. Pelo fato de, como diz Afonso, [...] “a área de conhecimento da Ciência da Religião favorece as práticas do respeito, do diálogo e do ecumenismo entre as religiões. Contribui, desse modo, com uma educação de caráter transconfessional que poderá incidir na formação integral do ser humano”. (SOARES, 2009, p.3)

Por fim, o mesmo autor, Afonso, diz que o ensino fornecido visará, além de uma educação da religiosidade, educar o cidadão, pois a dimensão religiosa está presente nele e na sociedade. É bem verdade que devemos valorizar este ensino que por muitos anos fora esquecido. Apesar de muitos perceberem que a Sociologia da Religião é essencial para se compreender as mais variadas propostas religiosas, tem se ainda muito à se fazer para a promoção desta importante ciência.

## 2.5. APONTAR MATERIAL DIDÁTICO E METODOLOGIA DO SEU ENSINO

Diante de tudo que já discutimos no presente Artigo, é essencial dizermos que a sociologia da Religião exerce um papel fundamental na vida escolar dos alunos, ou seja, na verdade, é uma vertente que não apenas fica estagnada em sala de aula, mas penetra as mais variadas culturas. E por caminhar entre as mais diversas culturas, a sua metodologia precisa ser conhecida e trabalhada em sala de aula, e não somente isto, mas é primordial que se tenha um material didático que comporte uma série de questões principais básicas de temas centrais. Tratar sobre Religião é falar de cultura. E é por cauda disso, que devemos ter um ensino pautado no mais puro alicerce científico e que mantenha um material didático que forneça uma metodologia sociológica clara, simples e objetiva para aqueles que terão acesso a esse conhecimento.

Se faz necessário se ter uma classe de educadores que se fundamentem em uma cultura material escolar. Segundo a professora Edilene Maria: “a expressão cultura material escolar, portanto, se define a partir de um conjunto de elementos que- direta ou indiretamente- subsidiam o processo de ensino-aprendizagem nas suas mais variadas expressões e espaços físico sociais”. (Rodrigues, 2009, p. 184). Para se ter um ensino da religião pautado sociologicamente, é fundamental uma classe de educadores conhecedores da metodologia desse ensino e também um material didático que promova a base fundamental do mesmo.

O ensino da Sociologia da Religião, para realmente ser de fato considerado ensino puramente sociológico da religião, é primordial que tenha como objetivo a promoção da diversidade, esse é um dos elementos que precisam ser considerados. Um ensino dessa natureza que não inclua uma série de propostas históricas religiosas, não pode ser chamada de Sociologia da Religião. Entendemos que todo e qualquer material didático da sociologia da Religião necessariamente precisa carregar essa proposta.

Sociologia da Religião é uma vertente séria que preza pela qualidade do seu ensino. Para isso, destacamos que o papel do educador é fundamental para a continuidade de um bom ensino. O mesmo tem que entender qual realmente é a sua função quando se tem tamanha responsabilidade. O professor dessa área, assim como os demais, precisa promover uma reflexão nas ministrações de suas aulas. Também, os materiais didáticos devem caminhar dessa forma. Dizemos que uma clareza no objetivo da disciplina, ou seja, ter a convicção que se foi preparado para exercer uma função com propostas fixas faz toda a diferença, e não somente isto, mas é capaz de promover naqueles que serão contemplados com esse ensino uma visão reflexiva. Para tanto, metodologia sociológica é a base para esse ensino.

A seriedade do ensino religioso remete para a necessidade de uma formação de professor que possibilite uma visão dessa área do conhecimento que vá além de exposição de valores e garanta uma atuação que leve à criação de um espaço privilegiado de reflexão. (RODRIGUES, 2009, p. 190).

Um material didático, rico em conteúdo, precisa promover a reflexão de todos aqueles que o lerão. Entender a cultura em que se estar inserido é um dos principais elementos que se deve priorizar. Cultura é tudo aquilo que o ser humano cria e desenvolve. Ainda conforme Edilene Maria, “o conceito de cultura define-se como atividade de cultivo, ato ou efeito de cultivar. Do Alemão, Kultur, está relacionado ao conjunto dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de valores

morais, característicos de uma sociedade ou de uma civilização”. (RODRIGUES, 2009, p. 183).

Infelizmente, ainda não se chegou ao nível desejado quando se fala em materiais didáticos que tenham como centro a questão da diversidade. Por uma série de coisas essa proposta não é incluída em nossos livros e assim também os educadores ficam apenas verbalizando uma proposta de educação que não preza pela diversidade. Podemos até ver essa pauta sendo discutida nas pesquisas acadêmicas, mas apenas concentradas nelas. “A questão da diversidade nas ações didáticas permanece nas pesquisas acadêmicas, não alcançando as práticas pedagógicas das escolas. (RODRIGUES, 2009, p. 188).

Todo o ser humano é um ser político, religioso, social, racional e individual, mas tudo isso não é isoladamente, ou seja, o ser humano mantém uma relação social com o seu semelhante e isto o faz de fato ser uma pessoa com essas características. O material didático e também o professor precisam caminhar com esse entendimento. (Rodrigues, 2009, p. 188).

Como o ser humano é também um ser religioso, e como estamos discorrendo sobre a Sociologia da Religião, vale ressaltar que o tema diversidade deve ser a fonte primária quando se aborda a proposta religiosa. Para tanto, é essencial que entendamos que o objetivo do ensino religioso é discorrer justamente a diversidade.

A partir da compreensão de que o objeto do ensino religioso consiste em discutir “a diversidade e a complexidade do ser humano como pessoa aberta às diversas perspectivas do sagrado presentes nos tempos e espaços histórico-cultural. (RODRIGUES, 2009, p. 188).

Quando se leva em conta as variadas perspectiva da cultura religiosa, logo a finalidade desse presente ensino é alcançado. [...]“o ensino religioso pode ser percebido como uma porta para a compreensão de parte da natureza humana, pois a proposta dessa disciplina é estudar e interpretar o fenômeno religioso com base no convívio social dos alunos” [...] (RODRIGUES, 2009, p. 188).

Por fim, apresentamos o material didático de ciência da religião para uma boa formação para o futuro professor. Todo esse conhecimento adquirido durante os estudos facilitará e incentivará os alunos a se interessarem pela área do estudo da Religião. É importante que o discente tenha em sua formação uma visão ampla de algumas vertentes, como por exemplo: Antropologia cultural, didática, filosofia da educação, psicologia da educação e também sociologia da educação. Todos esses conhecimentos contribuem para um melhor aprofundamento. Também, é necessário vermos a cosmovisão das religiões africanas e orientais, assim como introdução as ciências da Religião, Religião e literatura.

É fundamental se ter um material didático que apresenta em sua estrutura campos como estes: cosmovisão das Religiões: Judaísmo, cristianismo, islamismo, ver Religião e campo simbólico, Religião e formação humana na educação básica, se dedicar as variadas culturas e tradições religiosas, Hermenêutica dos textos Sagrados, Religião e Ética, o texto do Alcorão; para basear ainda mais é interessante que se veja a cosmovisão das religiões kardecismo, Umbanda, Candomblé, e cosmovisões Ameríndias, assim como a vertente da Reforma e contra reforma, escritos e Matriz Afro-brasileira e Kardecista, psicologia da religião e religião e Arte.



Um material didático bem estruturado, que preza pela diversidade das religiões, que coloca em seus textos os temas acima citados, promove um conhecimento científico abrangente e fidedigno a todos que se aprofundarem nesta questão.

### 3 CONSIDERAÇÕES

*A Sociologia da Religião: características e relevância do seu ensino* descreve como a sociologia da religião é tratada na perspectiva dos clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Ademais a Religião foi a primeira forma de um conhecimento organizado, embora dogmático. E como parte integrante das características da humanidade, presente de forma universal em todas as culturas. O homem busca se comunicar com o todo de forma ritualística.

Foi a Filosofia que rompeu com o pensamento dogmático, próprio da religião. Muito embora, a Religião não desapareceu da forma de pensar o mundo, como previsto pela Ciência. É a visão transcendente de se colocar de forma subjetiva no mundo, embora ritualística, de forma concreta.

Só por isso a mesma não deve ser ignorada para a formação humana, daí a importância do ensino da sociologia da religião, respeitando a sua abordagem de forma plural, não proselitista, nem doutrinária.

Portanto, deve se ter o cuidado de apontar material didático e uma metodologia própria para o seu ensino.

Sugere-se que a princípio deve se abordar a Sociologia e o fenômeno religioso; em seguida trata das contribuições de Durkheim e o fenômeno religioso; Em seguida Max Weber que foi um dos teóricos que mais se dedicou ao estudo da religião, através da Sociologia Compreensiva; Karl Marx e a religião, o filósofo entretanto, percebeu de maneira negativa essa relação entre religião e sociedade. Para o sociólogo a religião era um fator de alienação. Para entender a sua abordagem se faz necessário entender alguns conceitos, dentre eles o de alienação.

A importância do ensino da Sociologia da Religião; apontar material didático e a metodologia do seu ensino; e por fim, tratar o estudo da Religião como ferramenta fundamental para a formação humana na educação básica. Para tanto, abordá-la de forma variada dentro de seus aspectos culturais e tradições religiosas, Hermenêutica dos textos Sagrados, Religião e Ética, o texto do Alcorão; para basear ainda mais é interessante que se veja a cosmovisão das religiões kardecista, Umbanda, Candomblé, e cosmovisões Ameríndias, assim como a vertente da Reforma e Contra Reforma, escritos e Matriz Afro-brasileira e Kardecista, psicologia da religião e religião e Arte.

Não se pretendeu dar conta do assunto tão controverso e dinâmico, mas apontar a importância de uma abordagem sociológica de um tema presente na vida do aluno, sem reduzi-lo a uma abordagem judaico-cristã, nem ao mesmo tempo, deixar de levá-lo em consideração na formação humanista dos discentes. Ademais entendemos que uma abordagem sociológica é mais relevante para que se aborde a temática trabalhando a diversidade, a inclusão e se combata a alienação sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

CORCUFF, Philippe. **As novas Sociologias: Construções da realidade social**. Livrolândia, Rio de Janeiro, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000<sup>a</sup>

GILZ, Claudino, **Cultura material escolar e ensino religioso: um caminho para a formação de professores de ensino religioso**. Revista diálogo educacional, Curitiba, 2009.

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias políticas, [v.1]: do liberalismo ao fascismo**. Tradução Janaína Marco Antônio, Mariane Janikian. 1. ed., 1. impr. São Paulo: Ática, 2010.

KRUPPA, Sônia M. Portela. **Sociologia da Educação**. Cortez, São Paulo, 2016.

LOWI, Michel. **Marx Engel como sociólogos da religião**. Tradução de Frank Rota Cintra. Archivers de Sciences Sociales das Religions89. 1995.

MARTINS, Breno. **Sociologia religiosa da religião: Ensaio sobre suas impossibilidades e possibilidades**. São Paulo, 2007.

PIEPER, Frederico Pieper, **Filosofia e teologia em Heidegger. Notas sobre a conferência fenomenologia e teologia de 1927**. Juiz de Fora, 2015, p.101.

PIRES, Frederico Pieper, **O que é ciência da Religião**. Academia. Edu, Juiz de Fora, 2014.

RODRIGUES, Edilene Maria Fracaro. **Cultura Material escolar e ensino religioso: um caminho para a formação do professor do ensino religioso**. Revista diálogo educacional, Curitiba, 2019.

SELL, Carlos Eduardo. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Afonso Maria Ligório. **Ciência da Religião, ensino religioso e formação docente**. Rever, São Paulo, 2009.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução Mário Moraes. São Paulo: Martin Claret, 2013.

WEISS, Raquel. **Durkheim e as formas elementares da vida religiosa**. Debates do NER, Porto Alegre, 2013.